



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábiana Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira
Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

A INFLUÊNCIA DAS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NOS MATERIAIS DIDÁTICOS E A FORMAÇÃO DOCENTE CRÍTICA

INFLUENCE OF GENDER REPRESENTATIONS IN DIDACTIC MATERIALS AND CRITICAL TEACHER TRAINING

INFLUENCIA DE LAS REPRESENTACIONES DE GÉNERO EN LOS MATERIALES DIDÁCTICOS Y LA FORMACIÓN DOCENTE CRÍTICA

RESUMO

Os materiais didáticos exercem papel crucial na formação de alunos e alunas, sendo o livro didático o recurso mais utilizado pelos docentes em suas aulas, principalmente em escolas públicas. Este artigo tem como objetivo compreender como as representações de gêneros nos materiais didáticos influenciam a formação de identidades dos alunos e alunas, e como a formação docente pode contribuir para uma educação com mais respeito à pluralidade. A abordagem metodológica é qualitativa tendo como instrumento para coleta de dados a realização de revisão bibliográfica e documental. A partir da revisão dos textos é possível perceber conhecimentos, realidade político social e contexto que permeiam as representações nos materiais didáticos amplamente distribuídos nas redes públicas de ensino. Embora algumas ações venham sendo implementadas para revisar a visão estereotipada do feminino e masculino em materiais didáticos percebe-se a necessidade de maior análise e ações efetivas acerca da temática.

Palavras-chave: Materiais didáticos; formação docente; gênero; pluralidade.

ABSTRACT

Teaching materials play a crucial role in the education of students, the textbook being the resource most used by teachers in their classes, mainly in public schools. This article aims to understand how gender representations in teaching materials influence the formation of students' identities, and how teacher training can contribute to an education with more respect for plurality. The methodological approach is qualitative, using a bibliographic and documentary review as the data collection instrument. From the review of the texts it is possible to perceive knowledge, political, social reality and context that permeate the representations in teaching materials widely distributed in public education networks. Although some actions have been implemented to review the stereotypical view of the feminine and masculine in teaching materials there is a need for greater analysis and effective actions on the topic.

Keywords: Teaching materials; teacher training; gender; plurality.

RESUMEN

Los materiales didácticos juegan un papel crucial en la educación de los estudiantes, siendo los libros de texto el recurso más utilizado por los docentes en sus clases, principalmente en escuelas públicas. Este artículo pretende comprender cómo las representaciones de género en los materiales de enseñanza influyen en la formación de las identidades de los estudiantes, y cómo la formación del profesorado puede contribuir a una educación con más respeto a la pluralidad. El enfoque metodológico es cualitativo, utilizando la revisión bibliográfica y documental como herramienta de recolección de datos. De la revisión de los textos es posible percibir conocimientos, realidad política, social y contexto que permean las representaciones en los materiales didácticos ampliamente distribuidos en las redes de educación pública. Si bien se han implementado algunas acciones para revisar la visión estereotipada de lo femenino y lo masculino en los materiales de enseñanza, es necesario un mayor análisis y acciones efectivas sobre el tema.

Palabras clave: Materiales didácticos; formación del profesorado; género; pluralidad.

1 INTRODUÇÃO

As discussões acerca das questões de gênero têm figurado nos debates educacionais nas últimas décadas com necessário destaque à análise dos materiais didáticos usados em salas de aula, já que, os recursos pedagógicos influenciam diretamente nas percepções sociais, identidades e formação de valores. Esses materiais, em sua maioria, reforçam historicamente de forma deliberada estereótipos e desigualdades de gênero que impactam na forma como meninos e meninas veem a si mesmos e ao contexto social em que estão inseridos.

Nesse contexto, torna-se relevante fomentar uma formação docente crítica, que contribua na identificação, problematização e transformação de práticas pedagógicas que propagam estereótipos e desigualdades sobre o papel de mulheres e homens na sociedade. Portanto, a busca por uma educação inclusiva e equitativa perpassa também por discussões acerca da influência e representações de gênero nos materiais didáticos, de forma a contribuir para a construção de uma educação emancipadora, pactuando com a justiça social e respeito à diversidade.

Diante dos impactos negativos que a limitação das discussões das questões de gêneros, refletem nos ambientes educacionais é de suma importância que os cursos de formação docente ofereçam currículos que dialoguem com uma análise crítica das representações de gênero com enfoque para os materiais didáticos que possibilitem a desconstrução de projetos excludentes e que contribuam para a invisibilidade de identidades. Nesse sentido, autores como Santos (2021), Nascimento e Lacerda (2021), Louro (2003) destacam a importância de refletir principalmente no contexto educacional acerca das representações de gênero preestabelecidas pela sociedade e suas influências na propagação das desigualdades e violência de gênero com especial atenção para o currículo e materiais didáticos.

As sociedades contemporâneas veem vivenciando um período marcado pelo avanço das tecnologias digitais e pelo advento da maior pandemia, Covid-19, dos tempos modernos que levou a educação a se reinventar para as chamadas aulas remotas com o uso das tecnologias e plataformas digitais, ainda assim o livro didático continua figurando como a principal ferramenta metodológica utilizada na prática pedagógica escolar, principalmente na rede pública de ensino. Nesse sentido, este artigo tem por objetivo refletir sobre como representações de gênero se manifestam

nos recursos didáticos e o papel da formação crítica dos docentes na promoção de práticas pedagógicas transformadoras e inclusivas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Os materiais didáticos e os estereótipos de gênero

A distribuição de livros didáticos gratuitos para os alunos da rede pública de ensino ampliou-se a partir da implementação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), em 1985, sendo seu principal objetivo promover acesso igualitário por meio de uma distribuição sistematizada dos livros didáticos em todo território nacional. Como analisam, Nascimento e Lacerda (2021), o PNLD e suas derivações como o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), promoveram mudanças significativas na distribuição e acesso ao livro didático e outros recursos formais ampliando o fornecimento e alcance à população, figurando como ferramenta pedagógica mais utilizada pelos docentes.

Os materiais didáticos exercem um papel impactante sobre as percepções de gênero no espaço escolar refletindo e reforçando estereótipos por meio de personagens, profissões e práticas sociais, fixando ideias tradicionais acerca do masculino e feminino. Essa influência corrobora para a perpetuação de padrões culturais que limitam a compreensão e desenvolvimento de crianças e adolescentes, apontando para a necessidade de uma formação docente crítica e reflexiva sobre a utilização desses materiais que resultem práticas que fomentem a equidade e o respeito à diversidade. Nesse sentido, Louro (2003) explicita que,

Os livros didáticos e paradidáticos têm sido objeto de várias investigações que neles examinam as representações dos gêneros, dos grupos étnicos, das classes sociais. Muitas dessas análises têm apontado para a concepção de dois mundos distintos (um mundo público masculino e um mundo doméstico feminino), ou para a indicação de atividades "características" de homens e atividades de mulheres. Também têm observado a representação da família *típica* constituída de um pai e uma mãe e, usualmente, dois filhos, um menino e uma menina. As pesquisas identificam ainda, nesses livros, profissões ou tarefas "características" de brancos/as e as de negros/as ou índios; usualmente recorrem à representação hegemônica das etnias e, frequentemente, acentuam as divisões regionais do País. A ampla diversidade de arranjos familiares e sociais, a pluralidade de atividades exercidas pelos sujeitos, o cruzamento das fronteiras, as trocas, as solidariedades e os conflitos são comumente ignorados ou negados (Louro, 2003, p. 70).

Nesse contexto, torna -se imprescindível entender que o gênero não se resume a diferenças biológicas entre homens e mulheres, mas um conjunto de

normas, valores e expectativas construídas histórico e socialmente que moldam papéis, comportamentos e identidades, variando com o tempo, espaço e contexto sociocultural, evidenciando que o que se entende por “ser homem” ou “ser mulher” é o resultado dos processos de socialização que inicia-se na infância e segue por toda a vida nas relações familiares, educacionais, midiáticas e várias outras instituições sociais nas quais os sujeitos estão inseridos. Para Pereira (2009),

Ao concebermos a escola como contexto institucional em que práticas sociais são não apenas refletidas e reproduzidas, mas constituídas através de todo um conjunto de valores retratados no estabelecimento de normas e na escolha de currículos, procedimentos de ensino, teorias e materiais didáticos a serem adotados, passamos a percebê-la como um lugar onde as concepções de classe, etnia e gênero que circulam na sociedade são refletidas e produzidas ou questionadas e transformadas (Pereira, 2009, p.03).

Diante da realidade que historicamente caracterizam esses materiais que contribuem para a naturalização de papéis sociais pré-determinados associando a figura da mulher ao espaço doméstico e de cuidado, e o homem em contextos de atuação público, profissional e liderança, torna-se necessário uma atuação docente crítica diante do uso de materiais didáticos no processo de ensino e aprendizagem. Oliveira (2011), considera que as relações estabelecidas em sala de aula, espaço fértil para discussões democráticas, sendo a questão de gênero um dos temas endossado nas discussões, influenciam positivamente ou não na formação social e de cidadania do discente para atuação na sociedade na qual está inserido, o que torna relevante um posicionamento cada vez mais crítico de análise dos didáticos adotado nas escolas, visto que, este continua sendo um dos recursos mais utilizados enquanto ferramenta de prática para a maioria dos docentes.

2.2 Análise crítica de conteúdos e imagens nos livros didáticos

A análise crítica de conteúdos e imagens presentes nos livros didáticos é essencial para entender a contribuição desses materiais na construção de significados, valores e representações sociais no ambiente escolar, visto que, para além de recursos pedagógicos, textos e ilustrações carregam ideologias, narrativas históricas e culturais que podem intensificar os estereótipos de gênero e outros aspectos. A reflexão sobre os conteúdos e as imagens pressupõe uma dimensão ética e política ao uso do livro didático, corroborando com aulas que respeitem a diversidade

e os princípios da educação para a cidadania. Nesse contexto, Bittencourt (2010) destaca que,

O livro didático tem sido, desde o século XIX, o principal instrumento de trabalho de professores e alunos, sendo utilizado nas mais variadas salas de aulas e condições pedagógicas, servindo como mediador entre a proposta oficial do poder expressa nos programas curriculares e o conhecimento escolar ensinado pelo professor (Bittencourt, 2010, p.72).

Os livros didáticos apresentam padrões determinantes de práticas sociais envolvendo sexo e gênero. Segundo Silva (2007), esses materiais estão repletos de padrões hegemônicos, como definições de grupos que vivem em cidades, o cristão, o heterossexual entre outros aspectos, tornando-se imprescindível analisá-los como recursos que suscitam modelos normativos, de forma a problematizar essas representações e perceber o papel das práticas pedagógicas no encadeamento e hierarquização que definem as identidades tradicionais de gênero no processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos.

Segundo Pereira (2009), “o livro didático é geralmente o primeiro contato do sujeito com as práticas de letramento em ambiente formal ou escolar”, em uma situação que lhe assegura notável influência frente a outros materiais, validado pela instituição escolar enquanto autoridade social inquestionável. Nesse sentido, Moreira (2014) chama a atenção para a influência desse recurso,

(...) O livro didático é um dos braços que ajudam a manter o *status quo* heterossexual e masculinizado presente na sociedade. Dentro desta ótica, a escola e seus componentes, desde o uniforme, o formato das salas de aula, as normas de circulação dentro de seus pátios, a forma de trabalhar o esporte nas aulas de educação física, e, por fim, os livros didáticos, contribuem para esta forma naturalizada (e neutralizada) de ver um mundo onde se nasce homem ou mulher, determinando de que só há uma forma certa de viver a vida em sociedade: heteronormatização, norteada pela combinação lógica entre gêneros opostos, tendo por certeza que o homem será “masculino” e “a” mulher será “feminina”. Este processo de formação tende tanto a minar as possibilidades já existentes, mas invisibilizadas, como compactar as possibilidades de transgredir as normas comportamentais e inventar novos rumos e personalidades (Moreira, 2014, p.110).

Para Santos (2021), é fundamental refletir sobre as questões de gênero no ambiente escolar, compreendendo o gênero como uma construção social moldada pelas interações interpessoais. Promovendo o reconhecimento e valorização da diversidade presente nos diversos contextos sociais possibilitando romper com visões estigmatizadas e estereotipadas.

Nessa conjuntura, é imprescindível que o docente adote uma postura de análise crítica e ao identificar estereótipos, silenciamentos e discursos que corroborem

com a exclusão possam juntamente com a escola problematizá-los abrindo caminho para a construção de recursos de aula que respeitem a pluralidade e tenha comprometimento com uma educação mais equilibrada, justa e democrática. O desenvolvimento autônomo e reflexivo de professores e alunos perpassam por uma abordagem pedagógica que contribua para ampliar horizontes socioculturais em perspectiva plural, de respeito e construção de convivência e vivências onde o livro didático não seja apenas reprodutor de informações, mas uma ferramenta de transformação e diálogo no processo de ensino e aprendizagem.

2.3 A formação crítica de professores como estratégia para práticas inclusivas

A formação de professores deve estar intrinsecamente ligada à realidade da profissão docente. É nessa perspectiva que Nóvoa (2019), defende a necessidade de deslocar a formação de uma perspectiva excessivamente acadêmica para uma perspectiva centrada no terreno profissional enfatizando que a formação articula a construção da identidade profissional docente de forma a valorizar a experiência e a reflexão coletiva. Nesse sentido argumenta que,

Do mesmo modo que a metamorfose da escola implica a criação de um novo ambiente educativo (uma diversidade de espaços, práticas de cooperação e de trabalho em comum, relações próximas entre o estudo, a pesquisa e o conhecimento), também a mudança na formação de professores implica a criação de um novo ambiente para a formação profissional docente. Fazer essa afirmação é reconhecer, de imediato, que os ambientes que existem nas universidades (no caso das licenciaturas) ou nas escolas (no caso da formação continuada) não são propícios à formação dos professores no século XXI. Precisamos reconstruir esses ambientes, tendo sempre como orientação que o lugar da formação é o lugar da profissão (Nóvoa, 2019, p. 7, grifo do autor).

A docência é entendida como uma prática que requer uma formação que vai além dos aspectos técnicos, incluindo uma reflexão crítica sobre diversidade, educação multicultural e contextos educativos específicos. Nesse sentido, Diniz-Pereira (2008) caracteriza a docência entendida como uma prática profissional comprometida com a promoção da justiça social, que vai além do ensino de conteúdos específicos, buscando formar professores capazes de atuar como agentes de transformação social em suas comunidades e na sociedade em geral.

Nesse contexto, o processo formativo de professores alicerçado em uma reflexão acerca dos desafios para atender à pluralidade dos segmentos sociais é de suma importância para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que atendam a

diversidade presente nas escolas, atendendo com equidade as questões sociais que estão presentes nos materiais didáticos e nas dinâmicas da instituição, adotando assim atitudes mais acolhedoras e valorizando as diferenças e história de vida dos estudantes. A formação crítica além de melhorar as práticas de ensino contribuem também como estratégia primordial de garantia do direito de todos e todas à educação reafirmando o compromisso social da escola. Para que essa formação seja uma realidade faz-se necessário um trabalho colaborativo e discussões articuladas entre diversos atores que fazem a educação acontecer. Nessa perspectiva, Louro (1997) argumenta que,

Sendo assim, temos de admitir que qualquer iniciativa ou proposta de desestabilização dos atuais arranjos sociais, de acolhida ou de estímulo a novos arranjos precisa contar, necessariamente, com a construção de redes de aliança e solidariedade entre os vários sujeitos envolvidos nas práticas educativas e escolares — dentro e fora da escola. A identificação dos possíveis aliados, a difusão de informações, a discussão e o convite talvez sejam passos importantes tanto para o reconhecimento da importância política que têm as relações de gênero e sexuais quanto para a disposição de questionar e transformar suas formas atuais (Louro, 1997, p.127).

A formação docente para a diversidade de gênero para além de uma postura crítica e reflexiva requer um panorama de ações e atitudes que legitimem a pluralidade de identidades e representações de gênero no âmbito social. Para Louro (2003), formar professores para a diversidade demanda muito mais que ensinar conteúdo específico exige um processo formativo que problematize normas, estereótipos e desigualdades que permeiam o cotidiano escolar e materiais didáticos, possibilitando debate sobre as várias formas de se pensar o gênero como construção e a responsabilidade da escola como reprodutora dos padrões sociais onde os futuros professores possam contribuir para espaços educativos mais acolhedores e de respeito às diversidades.

3 METODOLOGIA

Este artigo constitui-se em abordagem da pesquisa qualitativa com revisão bibliográfica e almeja compreender o contexto social por meio das percepções dos sujeitos inseridos no processo. Nesse sentido, Minayo (2001, p. 21) destaca que a pesquisa qualitativa responde a questões referentes a um grupo de fenômenos humanos entendido como parte da realidade social, o pesquisador é visto como um participante ativo no processo de construção do conhecimento. Sua interação com o objeto de estudo e sua capacidade de interpretação são fundamentais para a análise

dos dados.

A pesquisa qualitativa, fundamenta-se em experiências do sujeito enquanto sociedade o que possibilita compreender as mais complexas questões o que a torna de suma importância para pesquisas educacionais e sociais. Nesse contexto, Minayo argumenta que,

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001, p.22).

Nesse sentido, Lüdke e André (1986) destaca que a pesquisa qualitativa possibilita ao pesquisador uma riqueza de dados do contexto estudado e uma proximidade com realidade vivenciada pelos sujeitos da pesquisa. A captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos.

Para a seleção dos textos analisados levou-se em consideração critérios relevantes para a abordagem do tema em questão, com clareza de argumentos de forma a proporcionar ampla visão sobre as influências de gênero presentes em materiais didáticos e a importância de uma formação docente que seja capaz de atuar no respeito à diversidade e formação da identidade dos sujeitos.

Embora a pesquisa qualitativa não permita generalizações estatísticas, ela oferece insights significativos e uma compreensão profunda dos fenômenos estudados. É particularmente utilizada para explorar temas complexos, gerar hipóteses e desenvolver teorias fundamentadas na realidade observada, que é o caso do estudo em questão.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

4.1 Formação docente e padrões de gênero identificados

A formação docente tem apresentado lacunas visíveis quando se trata da desconstrução dos estereótipos de gêneros perpetuados no ambiente escolar e principalmente nos materiais didáticos. Segundo Louro (2003), as representações distintas nesses materiais reproduzem identidades normativas por meio de ilustrações e narrativas que propagam “assujeitamentos violentos”, essa lacuna, vista como uma

“pedagogia normalizadora”, subalterna diferenças, demandando uma postura pedagógica problematizadora e não normalizadora.

O estudo evidenciou que temas geradores na discussão de representações e estereótipos de gênero são evitados e mesmo quando abordados carregam traços de discriminação e preconceito. Nesse contexto, uma prática educacional para o respeito das diferenças de gênero requer ações que promovam alinhamento da formação e ações de enfrentamento às práticas discriminatórias o que exige atitude crítica diante do material didático disponibilizado entendendo que este pode ser contestado, criticado e se necessário desconstruir os estereótipos de gênero que venham apresentar.

4.2 Da análise de materiais à formação crítica do professor

Os materiais didáticos difundem definições normativas de grupos sociais, como cristãos e heterossexuais, com destaque à masculinidade em funções hegemônicas e de liderança, ao tempo que vinculam a figura feminina às funções subalternas e de cuidados. Os autores Bittencourt (2010) e Silva (2007) demonstram de que modo esses recursos instrumentalizam os currículos oficiais, perpetuando ideologias que hierarquizam as identidades de gênero no âmbito escolar.

Segundo Pereira (2009) e Moreira (2014), sendo um dos primeiros contatos formais com o letramento, os livros didáticos reforçam estereótipos por meio da autoridade escolar, perpetuando o status quo masculinizado. As imagens e textos predominantemente naturalizam o binário homem/mulher, restringem transgressões e eclipsam as diversidades. Assim, Santos (2021), ressalta a reflexão ética acerca de conteúdos e imagens, para a desconstrução de estigmas ao reconhecer a importância de interações sociais variadas, estimulando a cidadania e práticas pedagógicas mais inclusivas e efetivas.

4.3 Representações estereotipadas e a prática pedagógica

Nóvoa (2019) atenta para a necessidade de reconstruir espaços universitários e escolares para o século XXI, centrando a formação na profissão e na identidade docente coletiva. Com destaque para a inclusão de práticas de cooperação e pesquisa integradas, deslocando o foco acadêmico excessivo para o terreno prático da docência. Diniz-Pereira (2008) vê o professor como agente de equidade, refletindo sobre multiculturalismo e contextos locais para atender pluralidades sociais. Louro

(1997) reforça redes de aliança entre os pares da ação educativa, questionando normas de gênero e construindo espaços fundados na solidariedade dentro e fora da escola.

Só uma formação crítica é capaz de legitimar identidades plurais nos materiais didáticos e dinâmicas escolares, promovendo ações que fortaleçam atitudes acolhedoras e diálogos colaborativos. Resultando assim, em uma educação equitativa, reafirmando o compromisso social da escola contra os mais diversos estereótipos de gênero.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora avanços significativos venham ocorrendo com relação a análises das representações de gênero em materiais didáticos e consequentes estereótipos que influenciam na construção de identidades do sujeito, ainda se faz necessário debates acerca da desconstrução de imagens que reforçam funções preestabelecidas socialmente ao masculino e ao feminino. É de suma importância reconhecer que o livro didático enquanto recurso cultural e pedagógico distribuído em larga escala, interfere de forma decisiva na concepção de valores permitindo a reprodução das mais diversas narrativas quer sejam de respeito ou discriminação nos espaços escolares. Nesse contexto, uma educação comprometida com a equidade e a pluralidade, deve ser condutora de ações que viabilizem revisão crítica e permanente sobre representações de gênero.

O avanço de políticas como o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) tem estimulado mudanças na produção editorial, visando conteúdos mais críticos e plurais, capazes de promover reflexões sobre igualdade de gênero e desconstruir visões restritas, favorecendo uma educação comprometida com os direitos humanos e a justiça social. No entanto, ainda é evidente que os estereótipos de gênero se fazem presentes nos mais diversos materiais didáticos inviabilizando a construção de identidades fundamentadas nos princípios da igualdade e pluralidade entre os discentes.

Apesar dos avanços analisados, como situações em que são evidenciadas a participação e valorização da imagem feminina e o questionamento dos papéis preestabelecidos socialmente ao masculino e feminino, preponderam imagens que corroboram para o destaque de funções tradicionais e representações fragilizadas das diversidades de gênero. Assim, é de fundamental importância e urgência, promover

ações que viabilizem revisão crítica desses materiais e conteúdos, estimulando a produção de recursos pedagógicos que respeitem a pluralidade e contribuam para a formação de sujeitos críticos e capazes do exercício pleno da cidadania.

6 REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, C. M. F. Livros didáticos entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, C. (Org.). O saber histórico na sala de aula. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 69-90.
- DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio, ZEICHNER, Kenneth M. Justiça Social. Desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003.
- LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista. - Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.
- MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MOREIRA, Felipe F. Sociabilidade e Livro Didático: Representações de Gênero e Sexualidade no Ensino Básico. Revista Educação, Artes e Inclusão. VOLUME 10, NÚMERO 2, ANO 2014.
- NASCIMENTO, Rafael Baioni do; LACERDA, Bruna Alves. Livros didáticos de história: uma análise sobre as representações de mulheres. Instrumento: Revista de Estudos e Pesquisa em Educação, Juiz de Fora, v. 23, n. 4, p. 976-995, set./dez. 2021.
- NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362019000300402 >Acesso em: 19 ago. 2025.
- OLIVEIRA, Wilson Sousa. A imagem da mulher nos livros didáticos e relações de gênero. Revista Fórum Identidades. Itabaiana: Gepiadde, v.9, p.139-149, jan.\jun.2011.

PEREIRA, Ariovaldo Lopes. Representações de Gênero em Livros Didáticos de Língua Estrangeira e Discursos Gendrados em Sala de Aula. III EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino, 2009.

SANTOS, M. O. Estudar Relações de Gênero na Formação Docente: percepções de professoras universitárias. V DESFAZENDO GÊNERO – V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DESFAZENDO GÊNERO, Online – 22 a 25 de novembro de 2021.

SILVA, Cristiani Bereta da. O saber histórico escolar sobre as mulheres e relações de gênero nos livros didáticos de história. Caderno Espaço Feminino, v. 17, p. 219-246, 2007. Disponível: <http://www.seer.ufu.br/index.php/anguem/article/view/440>. Acesso em 15/08/2025.

